

OPINIÃO

A economia e a fantasia

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

A vida está aborrecida para muitas pessoas. A questão do suicídio de jovens vem à tona, mas em análises sem profundidade

As novas gerações viram muitas coisas feias e hoje observamos a vida vazia e incompreendida que afeta bilhões de pessoas. Por mais dolorido que seja o despertar para a vida adulta, o jovem precisa reconhecer o presente que a vida é. Não é à toa que muitas coisas dão errado, sempre há uma causa. Drogas, alcoolismo, cigarros, tudo danoso, constituem um atentado contra a saúde. A maconha, além do mais, afeta o cérebro e a psique, ou como dizem, é o cigarro de pessoas com problemas psíquicos.

Causa espanto o montante de dinheiro envolvido no negócio. A questão do dinheiro se complica. Comércio e indústria necessitavam de um instrumento para agilizar as operações; foi aí que o pesado dinheiro metálico foi sendo substituído pelo simples papel impresso, mas com este veio uma nova questão: quem vai controlar e quem vai garantir o dinheiro que acabou se tornando uma variável independente dissociada da economia real que é a geradora de produção e lucro. Daí surgiram as confusas medidas de gestão monetária e passamos a viver no mundo da fantasia.

Com o reducionismo imposto à indústria, surgiram várias consequências negativas, como o atraso geral na esfera de produção, na capacidade técnica da mão de obra e no bom preparo das novas gerações. Arraso geral. O Brasil descuidou da indústria desde que implantou uma dolarização disfarçada. Qual é a recomendação dos candidatos para recuperar o atraso no setor produtivo?

O problema dos países com desequilíbrio nas contas internas e externas é que estes passaram a cobrir os déficits com dinheiro de curto prazo, o hot, que entra e sai a qualquer hora, sem compromisso, apenas olhando para o diferencial de juros. Um desarranjo que não se sabe como ou quando será resolvido, e tome precarização em larga escala. A estruturação das

finanças tem levado a contínuo déficit sem que nada tenha sido feito além das conturbadas dolarizações e sacrifícios.

Os governantes descuidam das contas como se estivessem na casa de ninguém e o resultado são essas dívidas enormes constituídas sem que ocorressem melhorias no país. Na Argentina, a dívida equivale a 50% do PIB, algo equivalente a 300 bilhões de dólares, sendo 210 bilhões a dívida externa. O déficit anual acrescenta 30 bilhões. Um desarranjo produzido ao longo de décadas. No século passado, no Brasil, muitas empresas caíram na Resolução 63 para empréstimos em dólar e ficaram mal com a alta da moeda norte-americana.

A armadilha se repete. As dívidas em dólares de empresas dos países emergentes triplicaram, alcançando em 2016 cerca de US\$ 25 trilhões, ou 110% do PIB dessas economias. O câmbio mata: se a empresa tem dívidas em dólares e receitas em moeda local, altas abruptas do dólar – ou desvalorizações súbitas da moeda local – podem trazer prejuízos consideráveis. Inflação também traz danos, mas, se denominado em moeda local, essas perdas são mais fáceis de administrar do que as perdas cambiais.

A economia se transformou no mundo da fantasia que surgiu com a possibilidade de emitir dinheiro do nada. Há muito mais dinheiro rodando especulativamente do que o montante do PIB global. O Brasil já suportou muitas perdas nas escandalosas manobras cambiais. Quando o Real desvaloriza, entram muitos dólares, para saírem mais gordos quando o Real valoriza. Bilhões já se foram nessa gangorra.

A recessão global vem aí, o Brasil que se cuide para não queimar sua reserva e que trate de produzir mais porque importar vai ficar difícil. É preciso, no mínimo, assegurar uma condição de sobrevivência condigna para não cairmos no caos e desordem.

(*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Prodigy Berrini Grand Hotel, é articulista colaborador de jornais e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: (bicdutra@library.com.br); Twitter: @bidutra7.

Apenas 18% dos brasileiros conseguiram poupar em junho

O consumidor brasileiro continua sem o hábito de fazer reserva financeira

Dados apurados pelo Indicador de Reserva Financeira da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) revelam que em junho apenas 18% da população conseguiu poupar. Em média, o valor guardado foi de R\$ 520. Já a maioria (73%) terminou o mês sem nenhuma reserva e a principal justificativa é a renda muito baixa, que inviabiliza sobras para guardar dinheiro (44%).

Entre outros motivos apontados, 17% alegam imprevistos, 15% dizem não possuírem renda no momento — provavelmente por estarem desempregados — e 14% reconhecem que há falta de controle ou disciplina sobre os próprios gastos. O número de poupadores é maior nas classes A e B, chegando a 39%. Já nas classes C, D e E, esse percentual cai para 13%. Chama a atenção o fato de que mesmo nos extratos mais elevados de renda o volume de poupadores no mês de junho não alcançou nem a metade.

Para a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti,



A questão passa por adquirir hábitos de dispor de uma reserva mínima, que possa crescer com o tempo e com o reforço dos juros.

os dados mostram que não é só nas classes de menor renda que a cultura de poupar é um problema. “A questão passa por adquirir hábitos de dispor de uma reserva mínima, que possa crescer com o tempo e com o reforço dos juros. Sem reserva financeira, quando os imprevistos acontecem o consumidor acaba sendo empurrado para linhas de crédito que são muito caras, como empréstimos e cheque especial, por exemplo”, analisa.

Outro dado da sondagem revela que 35% dos brasileiros costumam poupar habitual-

mente, sendo que 28% afirmam guardar o que sobra do orçamento e 7% estipulam um valor a ser poupado. Já 55% dizem não ter o hábito de poupar. Entre os brasileiros que têm o hábito de poupar, o principal objetivo apontado é cobrir imprevistos que possam surgir (53%). Outro destino para o dinheiro guardado é garantir um futuro melhor à família (37%), enquanto há quem faça uma reserva no caso de desemprego (28%). Além dessas finalidades, 17% disseram juntar para a aposentadoria, 16% para arcar

com a educação dos filhos, 15% para viagens e 15% para a reforma da casa.

A velha e conhecida Poupança continua liderando as aplicações, citada por 64% dos que poupam habitualmente. Enquanto guardar dinheiro em casa é a segunda opção, mencionada por 25% dos brasileiros. Em terceiro lugar aparece a Conta Corrente (15%); em quarto, os Fundos de Investimentos (9%); em quinto, a Previdência Privada (7%); e por último, os CDBs (7%) - (CNDL/SPC).

Brasileiros têm direito a atendimento médico em três países

Você sabia que os brasileiros que tiverem como destino Portugal, Itália e Cabo Verde têm direito ao atendimento médico nos sistemas da rede pública de saúde desses países? Isso acontece devido aos Acordos Multilaterais e Bilaterais entre o Brasil e esses três países. O acesso é garantido por meio do Certificado de Direito à Assistência Médica - CDAM, que pode ser solicitado nos núcleos estaduais e na sede do Ministério da Saúde, em Brasília. Nos últimos cinco anos, a retirada do CDAM por brasileiros cresceu 329%, passando de 10.868 certificados emitidos para 46.687.

O CDAM garante ao viajante atendimento nos hospitais públicos das respectivas nações como se fosse cidadão local. Pode requerer o documento o viajante nascido no país, naturalizado ou estrangeiro residente no Brasil e que esteja contribuindo com a Previdência Social. A medida se restringe aos serviços públicos de saúde. Ou seja, se nesses países, os nativos pagarem por um procedimento hospitalar, o brasileiro também deverá pagar em igual característica. Da mesma forma, os procedimentos gratuitos aos nativos também serão gratuitos aos brasileiros portadores do CDAM (Ag. Saúde).

Tempo gasto com celular preocupa adolescentes e pais

Pesquisa realizada nos Estados Unidos apontou que mais da metade dos adolescentes entrevistados (54%) consideram passar muito tempo com o celular. O levantamento foi uma iniciativa do centro de pesquisas Pew Research Center. Foram entrevistados 743 meninos e meninas de 13 a 17 anos e 1.058 pais de diversas regiões do país. Quase metade dos jovens ouvidos (44%) disse checar o telefone assim que acordava para verificar o recebimento de novas mensagens. Segundo os dados, 28% relataram que agem assim de vez em quando.

O tempo navegando em redes sociais foi objeto de preocupação de 41% dos adolescentes consultados. No caso de videogames, o percentual caiu para 26%. Do total, 58% comentaram sentir que devem responder a uma mensagem enviada, sendo 18% frequentemente e 40% em alguns momentos. “Meninas são de alguma forma mais prováveis do que meninos de dizer que passam muito tempo em redes sociais (47% a 35%). Em contraste, garotos são quatro vezes mais prováveis de passar muito tempo jogando videogames (41% a 11%)”, analisaram os autores.



Metade dos jovens ouvidos disse checar o telefone assim que acordava para verificar novas mensagens.

Mais da metade (56%) dos entrevistados relacionaram a falta de um telefone móvel a sentimentos negativos, como solidão, ansiedade ou raiva. Os índices são maiores no caso de meninas. Embora a avaliação sobre os hábitos varie por dispositivo, parte importante dos entrevistados informou adotar medidas para reduzir a presença dessas tecnologias em suas vidas. Iniciativas de redução da intensidade do uso foram relatadas por 58% no caso de videogames, 57% para as mídias sociais e 52% para celulares.

Os autores da pesquisa também ouviram pais e mães para saber sobre seus hábitos e como

veem o comportamento dos filhos em relação a tecnologias digitais. O índice de avaliação dos entrevistados sobre seus próprios hábitos foi menor tanto no uso excessivo de celulares (36%) quanto de redes sociais (23%). O percentual também foi menor quando perguntados se acessam o celular assim que acordam (20%). Já ao falar sobre seus filhos, 65% manifestaram preocupação com o tempo gasto pelos adolescentes com dispositivos digitais. Em razão dessa preocupação, mais da metade (57%) limitam o tempo que seus filhos podem passar utilizando esses dispositivos (ABR).

Ronaldo 'Fenômeno' está perto de comprar clube espanhol

O ex-atacante Ronaldo “Fenômeno” está muito próximo de se tornar o novo presidente e acionista majoritário do Real Valladolid, clube que disputa a primeira divisão do Campeonato Espanhol, informou a imprensa local. De acordo com o programa “El Larguero”, Ronaldo irá pagar 30 milhões de euros para adquirir o clube e ajudará o Real Valladolid a quitar sua dívida, que é de aproximadamente 25 milhões de euros.

Já segundo o jornal espanhol “As”, o ex-jogador ocupará o cargo máximo dentro do clube, mas manterá o atual mandatário do Valladolid, Carlos Suárez Sureda, como CEO. Essa não é a primeira vez que Ronaldo investe no futebol. Em 2014, o ex-jogador virou um dos sócios do Fort Lauderdale Strikers, dos Estados Unidos, mas o negócio não vingou e vendeu sua parte em 2016.

No Campeonato Espanhol, o Real Valladolid está na 14ª colocação com um ponto, con-



Ele será acionista majoritário e presidente do Real Valladolid.

quistado no empate sem gols diante do Girona. Na terceira rodada, os blanquívioletas jogaram contra o Getafe, fora de casa. O Valladolid possui 43 participações na elite do futebol espanhol, sendo o seu melhor resultado um quarto lugar na temporada 1962/63 (ANSA).

Donald Trump acusa Google de 'manipular pesquisas'

O presidente norte-americano, Donald Trump, acusou ontem (28) o Google de manipular as suas ferramentas de pesquisa para que só mostrem notícias ruins sobre ele. “Os resultados da pesquisa do Google para ‘Trump News’ mostram somente reportagens da mídia fake news. Em outras palavras, eles manipularam, para mim e para os outros, para que todas as notícias sejam ruins. A mídia justa e conservadora está fora. Ilegal? 96% dos resultados para ‘Trump News’ são da mídia de esquerda, muito perigoso”, tuitou o presidente.

O norte-americano, que sempre polemiza usando as suas redes sociais, disse ainda que o Google está reprimindo as vozes dos conservadores e escondendo



No Twitter, presidente disse que site só mostra fake news.

informações que são boas. “Isso é uma situação séria que será abordada”, concluiu o presidente. Por outro lado, o presidente não acredita as informações nem os “96%” citados à nenhuma pesquisa. Assim, os dados do seu tuíte também seriam classificados como fake news.

Além disso, também ontem (28), Trump postou no Twitter uma citação do apresentador Lou Dobbs que afirma que o presidente “é aquele que fez mais pelas minorias no país em décadas”. Ainda assim, o mandatário não é bem visto nas comunidades LGBTQ+, negra, migrante, nem no movimento feminista. O comentário mais curtido de um seguidor que responde a esse tuíte aponta: “Fake News” (ANSA).

<p>Empresas & Negócios</p> <p>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>	<p>Administração: Laurinda M. Lobato</p> <p>Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)</p>
<p>Editorias</p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auad (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.</p>	<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda</p> <p>Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>
<p>Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>	<p>RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>